

Dívida Externa

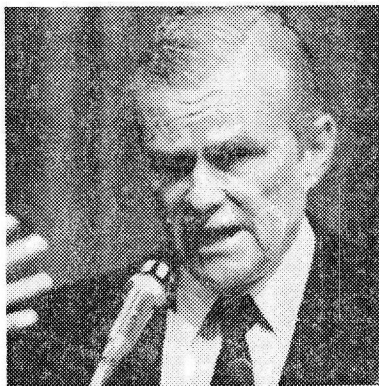
16 JUN 1989

Reunião de bancos é segredo

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — Ninguém sabia ontem, em Nova York, se haveria uma reunião entre os presidentes dos bancos centrais dos países-membros do Clube de Paris e banqueiros credores norte-americanos. "Se essa reunião estiver acontecendo ela é privada e não posso revelar nada, muito menos confirmar", disse um porta-voz do Federal Reserve de Nova York, o mais importante do sistema de bancos centrais americanos. Situado no gigantesco prédio na Liberty Street, centro financeiro de Wall Street, a sede do FGD nova-iorquino tem várias saídas e até uma entrada direta para carros pela garagem do seu antigo prédio. O movimento ali era grande e bem poderia estar acontecendo uma reunião para implementar o Plano Brady antes do encontro dos Sete Grandes — o G-7 — dentro de um mês, em Paris.

Nicholas Brady, antes de ser nomeado secretário do Tesouro na administração Reagan, e depois confirmado no governo Bush, trabalhava na firma Dillon Read and Co., de Wall Street, com a qual ainda mantém muitas ligações. "Essa reunião já aconteceu há algum tempo e este-



Associated Press - 5/6/89

Brady: plano em discussão?

ve presente o subsecretário do Tesouro, Mulford. Mas o que você espera de uma reunião como esta? Ninguém sabe o que é o Plano Brady, muito menos sua implementação", respondeu Jay Newman, porta-voz da Dillon, à **Agência Estado**. O tratamento foi o mesmo junto aos grandes credores. "Não sei de nenhuma reunião. É secreta para mim. Mas mesmo assim não há nada com respeito ao Plano Brady. O México é o primeiro caso e, mesmo assim, não foi revelado nada, até o momento, do Plano Brady para os mexicanos", disse uma fonte de um dos principais bancos de NY. Detalhes do plano deverão ser revelados durante a reunião dos Sete Grandes.

Em Washington, o presidente do Banco Central norte-americano, Alan Greenspan, passou o dia em outros encontros e vários rumores davam conta de que a reunião entre os sete presidentes dos bancos centrais não era com banqueiros, mas sim entre eles próprios e o assunto era a alta recorde do dólar norte-americano na Europa e no Japão. "Não revelamos a programação do presidente do FED", respondeu o assessor, Bob Moore, à AE.

Em Wall Street, entretanto, a reunião não era surpresa para James Mc Demott, um dos analistas mais respeitados da firma Keefe Bruyette and Woods, especialista em bancos americanos. "Não ficaria surpreso com esta reunião. Eles estão em constante contato. O Plano Brady já foi mutuamente aceito por bancos e pelos governos. Agora, resta ser implementado. Isso acarreta negociações, que são às vezes ásperas", disse. Os constantes rumores sobre a reunião das autoridades monetárias e a alta do dólar americano no Exterior, causaram uma queda de aproximadamente 28 pontos no índice Dow Jones em Wall Street. A poucos minutos do fechamento, as ações dos principais bancos credores estavam sob pressão de baixa, entre eles o Citibank e o BankAmerica.

ESTADO DE SAO PAULO